



IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

MARUJADA: PRÁTICAS CULTURAIS, MEMÓRIA E RESISTÊNCIA DOS NEGROS

MARUJADA: CULTURAL PRACTICES, MEMORY AND RESISTANCE OF BLACKS

rita de Cássia Cabral Rodrigues de França

RESUMO

O estudo apresenta a discussão sobre práticas culturais como a marujada, manifestação cultural dos afrodescendentes bragantinos e a Lei nº 10.639/2003, e o compromisso de descolonizar o currículo escolar. Desvela como objetivo examinar de que forma a marujada contribui para a memória cultural positiva dos afrodescendentes bragantinos. Metodologicamente é estudo de cunho qualitativo, centrado na abordagem bibliográfica. Como aporte teórico apresentamos sobre Juventude Dayrell (2009); arte/educação com Barbosa (2009, 2011); memória cultural com Assmann (2016); cultura com Brandão (2009) e acerca da questão étnico-racial com Coelho (2009, 2016), Gomes (2008) e sobre a marujada com Sarquis (2019). Os resultados, homenagear o santo preto, é a representação simbólica de resistência do negro, forja de forma positiva a memória coletiva dos afrodescendentes bragantinos, motivo de orgulho para eles.

PALAVRAS-CHAVE: Marujada. Memória Cultural. Resistência. Negros. Juventude.

ABSTRACT

The study presents the discussion about cultural practices such as marujada, a cultural manifestation of people of African descent and Law nº 10.639 / 2003, and the commitment to decolonize the school curriculum. It aims to examine how marujada contributes to the positive cultural memory of Afro-descendants from Bragantines. Methodologically, it is a qualitative study, centered on the bibliographic approach. As a theoretical contribution we present about Juventude Dayrell (2009); art / education with Barbosa (2009, 2011); cultural memory with Assmann (2016); culture with Brandão (2009) and about the ethnic-racial issue with Coelho (2009, 2016), Gomes (2008) and about marujada with Sarquis (2019). The results, paying homage to the black saint, is the symbolic representation of the black's resistance, positively forging the collective memory of Afro-descendants from Bragant, a source of pride for them.

KEYWORDS: Marujada. Cultural Memory. Resistance. Black. Youth.



IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

Introdução

Com a Lei nº. 10. 639/2003, o Brasil assume a responsabilidade de descolonizar o currículo escolar, dar escuta às vozes e visibilidade à história e cultura dos povos tidos como subalternos, ressignificando o passado e presente, colocando o negro no lugar de protagonista do desenvolvimento econômico do Brasil colonial e reconhecendo a riqueza do legado do trabalho e das suas práticas culturais.

Desvelar o passado do povo negro, suas histórias, saberes e ancestralidade africana que se (re)criaram no Brasil e, como são trabalhados no ensino de Arte, com intuito de forjar uma memória coletiva de sua história no país. Assmann corrobora: “Revisitando a memória nos capacita a viver em grupos e comunidades e viver em grupos e comunidades nos capacita a construir uma memória” (ASSMANN, 2016, p. 117). E, a arte/educação pode contribuir na construção da memória de forma positiva do negro, pois as narrativas reproduzidas na atualidade, ainda são “Negras memórias, em primeiro lugar, memórias do estigma que alimenta o preconceito, tendo como principal motivo o legado do cativo” (ARAÚJO, 2004, p. 243).

A Arte desvela os sentidos e decifra o espaço cultural do aluno (BARBOSA, 2009), por meio do currículo. Ratifica-se essa afirmação com a Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394, promulgada em 20/12/1996, no seu art. 26, § 2º, afirma: “o ensino de Arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos”. Porém, é sabido que, a história e cultura afro-brasileira e africana historicamente estiveram ausentes da formação de professores (COELHO, 2009), formação centrada em uma perspectiva eurocêntrica, isso reverberou no currículo da educação básica, em específico aqui, interessa o nível do ensino médio, que tem na maioria como alunos, a categoria juventude.

Para Dayrell (2009), a juventude é uma construção social iniciada na adolescência. Momento de grandes transformações biológicas, psicológicas, de integração social e conflitos de formação identitária. A realidade sócio-histórica desses sujeitos apresenta uma diversidade de etnias, valores, posições religiosas, social e cultural.



IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

Faz-se necessário (re)pensar o ensino de Arte Visuais, com uma proposta pedagógica para o Ensino Médio em que os alunos possam ser envolvidos no processo de ensino e aprendizagem de forma dialógica e interativa, promovendo a criatividade, a compreensão e criticidade sobre a forma de ler, contextualizar e produzir a arte local e global (BARBOSA, 2011). Ver para além do texto imagético, desconstruir e criticar estratégias de convencimento e supervalorização da cultura eurocêntrica em detrimento da cultura de outros povos como a afro-brasileira e a indígena.

Posto isto, problematizamos: Como a marujada contribui para a memória cultural positiva dos afrodescendentes bragantinos? A partir do questionamento, o estudo desvela como objetivo investigar de que forma a marujada contribui para forjar a memória cultural positiva dos afrodescendentes bragantinos.

...O caminhar metodológico

O estudo é de cunho qualitativo, centrado na abordagem bibliográfica, por meio do levantamento e análise do material publicado, como artigos, livros, teses e dissertações a respeito do tema como indicam as autoras Lakatos e Marconi (2009). Com o aporte teórico apresentamos conceitos estruturantes: sobre Juventude com Dayrell (2009); arte/educação com Barbosa (2009, 2011); memória cultural com Assmann (2016); cultura com Brandão (2009) e acerca das relações étnico-raciais com Coelho (2008, 2009) e Gomes (2008) e sobre a marujada com Sarquis (2019) entre outros.

Metodologicamente fizemos um levantamento bibliográfico, estado do conhecimento: preliminar, a partir de palavras-chave: cultura, marujada, São Benedito, memória cultural e juventude. Dentro de um recorte temporal de 2003-2018, na plataforma de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-CAPES. O recorte temporal se deve por conta do tempo de assinatura da legislação Lei nº 10.639 no ano de 2003, atualizada pela Lei nº 11.645 sancionada em 2008, torna obrigatório o ensino da História e Cultura afro-brasileira, africana e indígena no currículo da educação básica em específico nas disciplinas de Arte, Língua Portuguesa e História.



IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

Cultura e Devoção ao “santo preto”: o X da discussão

O ser humano é um ser cultural, não só porque realiza o trabalho, o fazer que é próprio da natureza humana diferenciando-o dos outros seres, mas porque quando ele age, transformando o lugar no qual está inserido, adequando-o para viver melhor socialmente, ele cria cultura por meio de ações que envolvem práticas fundadas em diversos fazeres e saberes (BRANDÃO, 2009). Nessa perspectiva Zanella (1999), infere que “todo indivíduo enquanto ser social insere-se, desde o momento em que nasce, em um contexto cultural, apropriando-se dele e modificando-o ativamente, ao mesmo tempo em que é por ele modificado...” (1999, p. 153).

O contexto social e cultural do qual fazemos parte ativam elementos positivos ou não em nossa memória. A esse respeito, Assmann (2016, p. 116), imprime, “memória é a faculdade que nos capacita a formar uma consciência da identidade, tanto no nível pessoal como no coletivo”. Outro conceito estruturante nesse estudo defendido por Assmann (2016, p. 118) é de Memória Cultural “Ela é exteriorizada, objetivada e armazenada em formas simbólicas que, diferentemente dos sons de palavras ou da visão de gestos, são estáveis e transcendentem à situação, elas podem e devem ser ao longo do tempo transferidas de uma situação a outra e transmitidas de uma geração a outra”.

Tais conceitos são fulcrais para compreendermos a relevância do estudo que se conforma justamente na necessidade de reconstruir uma memória cultural na perspectiva da valorização da cultura e memória do negro pelos alunos do ensino médio que participam da marujada. Inferimos que a marujada, trata-se de uma manifestação histórica dos afrodescendentes. É uma prática cultural desenvolvida pela população bragantina e inserido nesse bojo, está a juventude, tem grande relevância definidora de sua identidade religiosa e étnica, revelando a pluralidade cultural do povo brasileiro.

A Marujada bragantina é uma manifestação cultural que vem das classes populares, de origem inclusive de Irmandade de negros, logo, pela concepção de Bourdieu (2007a),



IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

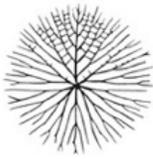
**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

sobre os sujeitos e as práticas culturais, a marujada bragantina atende ao gosto popular, entende-se que ela é uma manifestação cultural de menor valor e interesse, inclusive pela escola, que tende a suprimir uma alteridade humana complexa, subsumindo-a a uma contextualização do exótico, obliterando, conseqüentemente a valorização e reciprocidade entre culturas.

No Brasil, desde o período colonial, foi engendrado projeto de perpetuação do poder e domínio europeu sobre os colonizados na formação da sociedade brasileira. É necessário estudos na área das artes que, sobretudo abordem os efeitos sofridos pelo processo de “colonização”, o condão que deu ao europeu poderes sobre o “colonizado”, a partir das pessoas, de suas práticas sociais, culturais, epistêmicas e políticas (WALS, 2005), numa perspectiva artística-cultural de enfrentamento à luta contra a não-existência do ser, de modo a viabilizar a construção de outros modos de viver, de poder e de saber de povos como os negros, negados pela falta da discussão sobre a cor (COELHO, 2009). O silenciamento acerca das relações étnico-raciais na escola, apenas contribui para o mito da democracia racial, de onde se reproduz uma prática discriminatória. Segundo Coelho (2009):

A razão é que a cultura dominante instituiu a discriminação como *habitus*. Em uma década, como na outra, a questão racial não fora vista como questão relevante, em função do lugar que a cultura dominante situou o problema. Conforme pontifica o mito da democracia racial, o Brasil não conhece o racismo. Logo, negros, brancos, amarelos, vermelhos e todas as demais tonalidades convivem na mais perfeita harmonia (sic). Assim, se o racismo não existe, se a questão racial não constitui um problema, ele não pode ser abordado (2009, p 185).

Coelho (2009) postula que a cultura dominante, considerada como “cultura legítima”, é reforçada por meio da invisibilidade de questões raciais que permeiam o contexto social, pois a não assunção da existência do racismo promove uma discriminação silenciosa, mas não menos perversa. Prevalendo um falso sentimento de harmonia entre negros, índios e portugueses que formam o povo brasileiro, se não há discriminação, logo não se discute relações raciais.



IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

Barbosa (2002), avalia outra visão de currículo com respeito aos diversos povos que com os seus legados participam da formação da identidade cultural do povo brasileiro:

Nossa proposta não é um currículo especial, diferente, segregador — uma escola especial para os diferentes. O que queremos é o respeito à diversidade, ao jeito de ser de cada sujeito cultural; respeito ao cidadão que tem direito a uma vida de participação e interferência na organização da nossa sociedade. Do respeito à diversidade surge a rica aventura de lidar com múltiplas identidades culturais (2002, p. 99).

Ao fim e ao cabo, não é um currículo afrocêntrico que se defende, como bem pontua Petronilha Silva (2018), mas um currículo de artes visuais que desvele a diversidade do povo brasileiro com equidade de valor nas manifestações artísticas, históricas e culturais.

A história e cultura dos negros, com a história e cultura da influência dos povos portugueses e indígenas, apresentados aos alunos por meio de narrativas imagéticas, a fotografia, obras, esculturas e a arquitetura, a história da marujada (re)cria-se a memória cultural, que é, sobretudo uma forma de memória coletiva, apresentar o “santo preto”, e a importância do seu culto como movimento de resistência, de respeito e valorização dos que foram arrancados de suas raízes, é compartilhada por um conjunto de pessoas, e que, transmite a essas pessoas uma identidade coletiva, isto é, memória cultural, Corrêa e Alencar (2016):

[...] como parte da identidade dos bragantinos e bragantinas associada à devoção a São Benedito, um Santo de origem pobre, e também negro, ficou conhecido como o Santo Preto, por proteger as pessoas de origem africana que na época da colonização vieram para a região na condição de escravos. Seus devotos, inicialmente, pertenciam à parcela menos favorecida da sociedade, que compartilhavam com o Santo os mesmos estigmas sociais, agregando uma multidão de devotos que com ele se identificavam (2016, p. 4).

Na análise dos estudos sobre a marujada, emergem elementos para compor a memória cultural da juventude. Vejamos, Corrêa, (2017) investigou “As concepções das mulheres marujas, hierarquias e identidades”. Nessa perspectiva, o estudo de Sarquis



IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

(2019, p. 64), assevera “A marujada tem uma hierarquia que demarca, significativamente os espaços entre homens e mulheres, enaltecendo a figura feminina como a mais importante em todos os eventos da festividade”. O estudo de Fernandes, (2011), respeitando a diferença de objetos de estudo, trata da esmolação, traz no bojo a discussão das questões sobre a “Memória, identidade e região cultural na esmolação na marujada”.

O estudo de Lobato (2015), conclui que a população local também tem contribuído amplamente com a preservação do patrimônio cultural por meio de suas vivências num dos maiores expoentes do patrimônio bragantino, a Marujada de São Benedito. Contribui nesse sentido Sarquis (2019), a festividade desvela uma riqueza de rituais peculiares dessa celebração que “adquirem identidade própria coadunando-se na caracterização desse evento, alguns rituais: a esmolação, a procissão fluvial, o bendito, o arraial, as danças”.

Segundo Barbosa (2002, p. 17-18) não podemos entender cultura de um país sem conhecer sua Arte. Para ela, a “[...] Arte como uma linguagem aguçadora dos sentidos transmite significados que não podem ser transmitidos por intermédio de nenhum outro tipo de linguagem, tais como a discursiva e a científica”. Corroborando ainda que dentre as artes, “[...] as visuais, tendo a imagem como matéria-prima, torna possível a visualização de quem somos, onde estamos e como sentimos”, para além dos guetos culturais.

No ensino de artes visuais a interpretação dos elementos visuais que compõe a marujada, o chapéu, por exemplo, não é simplesmente um acessório, é como se fosse uma coroa para as marujas e marujos, para entrar e permanecer dentro do barracão dançando ou não, só com o chapéu (a coroa) na cabeça. E as fitas coloridas, não estão apenas enfeitando de forma harmoniosa o chapéu, a cor azul, simbolicamente eleva os sentidos da maruja e marujo para o menino Jesus que descansa no colo de São Benedito, já a fita preta simboliza o sofrimento pelo qual passou o povo da diáspora com a escravidão, as roupas coloridas expressam valores simbólicos significativos ligados à religiosidade.



IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

Essa riqueza de “coisas”, os elementos visuais, que compõem a cultura visual da marujada, nos desperta o interesse, pois Geertz (1989), defendendo o conceito de cultura, assim como Max Weber, imprime que o homem é enredado nas teias de significados que ele mesmo teceu, e assume a cultura como sendo essas teias e a sua análise; “uma ciência interpretativa, à procura de significado” (GEERTZ, 1989, p. 4).

Essa premissa ajuda a compreender a existência do valor simbólico significativo imprimido na celebração da manifestação cultural da marujada de São Benedito em homenagem ao “santo preto”, que reverbera na vida da juventude bragantina, interpretar esses significados da cultura conduz os fios da teia à memória coletiva e a identidade étnica e cultural dos afrodescendentes bragantinos.

Considerações iniciais

O presente estudo teve como objetivo analisar como a marujada está presente na memória cultural da juventude bragantina. A marujada como prática cultural, segundo os estudos elencados mostram que o envolvimento do povo bragantino, incluindo a juventude, é muito forte e seus reflexos estão na memória cultural, ou seja, na memória coletiva. As questões de identidade, de poder como a capitoa, mulher de autoridade [...] “numa inversão social própria do período e bastante peculiar nos cultos afro-brasileiros de resistência à escravidão e submissão das mulheres” (SARQUIS, 2019, p. 64), traz elementos para fomentar positivamente a memória coletiva da juventude bragantina.

O trabalho com o Ensino de Arte promove o cruzamento de culturas e saberes, possibilitando aos alunos o acesso e a interação com as distintas manifestações culturais populares presentes na sua comunidade (BRASIL, 2018). A Marujada, enquanto herança cultural africana de dimensão social, cultural, simbólica e econômica pode contribuir para o pertencimento cultural de jovens bragantinos a partir da escola, de seus professores e de seu currículo, sobretudo de Artes Visuais pela riqueza da cultura visual presente na marujada, a celebração do “santo preto”.



Referências

- ARAÚJO, Emanoel. Negras memórias, O imaginário luso-afro-brasileiro e a herança da escravidão. **Estudos Avançados** 18 (50), 2004. P. 242-250.
- ASSMANN, Jan. Memória comunicativa e memória cultural. **História Oral**, v. 19, n. 1, p. 115-127, jan./jun. 2016.
- BARBOSA, Ana Mae. As Mutações do Conceito e da Prática. In: BARBOSA, Ana Mae. (Org.). **Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte**. – São Paulo: Cortez, 2002.
- BARBOSA, Ana Mae. **A Imagem no Ensino de Arte: anos 1980 e novos tempos**. – São Paulo: Perspectiva, 2009.
- BRASI, **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. D.O.U., Brasília, 23 dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 20/fev/2019.
- BOURDIEU, Pierre. **A distinção**. Crítica social do julgamento. Porto Alegre: Zouk, 2007a.
- BRANDÃO, Carlos R. Vocações de Criar: Anotações sobre a Cultura e as Culturas Populares. **Cadernos de Pesquisa**, v. 39, n. 138, set./dez. 2009.
- COELHO, Wilma de Nazaré Baía, COELHO, Mauro Cezar. **Raça, cor e diferença: a escola e a diversidade**. (orgs.). – Belo Horizonte: Mazza, 2008.
- _____. **A Cor Ausente: um estudo sobre a presença do negro na formação de professores – Pará, 1970 - 1989 – 2. ed.** - Belo Horizonte: Mazza Edições, 2009.
- CORRÊA, Ester Paixão. **Pérolas de Caeté: a dança das Marujas de São Benedito de Bragança-PA**. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Antropologia, Belém, 2017.
- CORRÊA, Ester Paixão; ALENCAR, Edna Ferreira. **Marujas e Capitoas: Simbolismo, Poder e Hierarquias no ritual da Marujada da Festa de São Benedito na cidade de Bragança, Pará**. Trabalho apresentado na 30ª Reunião Brasileira de Antropologia, realizada entre os dias 03 e 06 de agosto de 2016, João Pessoa/PB.
- DAYRELL, J.T. et al. Juventude e escola. In: SPOSITO, M.P. **O estado da arte sobre juventude na pós-graduação brasileira: Educação, Ciências Sociais e Serviço Social (1999-2006)**. Belo Horizonte: Argumentum, 2009.
- GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989.
- LOBATO, Alessandra Silva. Turismo, patrimônio cultural e produção do espaço: uma análise do centro histórico da cidade de Bragança-PA. **Revista Geo UERJ** | ISSN 1415-7543 | E-ISSN 1981-9021 Geo UERJ, Rio de Janeiro, n. 26, 2015, p. 113-135.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2009.
- MARTINS, Raimundo. A cultura visual e a construção social da arte, da imagem, e das práticas do ver. In Oliveira, Marilda Oliveira de (Org). **Arte, educação e cultura**. Santa Maria: Editora UFSM, 2007. p. 19-40.
- SILVA, Dário Benedito Rodrigues Nonato da. **Os Donos de São Benedito: convenções e rebeldias na luta entre o catolicismo tradicional e devocional na cultura de Bragança, século XX**. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em História Social da Amazônia, Universidade Federal do Pará, 2006.
- SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e. Educação das Relações Étnico-Raciais nas instituições escolares. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, v. 34, n. 69, p. 123-150, maio/jun. 2018



IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

ZANELLA, A. V. (1999). Aprendendo a tecer a renda que o tece: apropriação da atividade e constituição do sujeito na perspectiva histórico-cultural. **Revista de Ciências Humanas**, edição especial temática, p. 145-158.